

ANÁLISE ECONÔMICA DO CUSTO DE PRODUÇÃO DE OVINOS NA REGIONAL DE ARAÇATUBA.

Sheila Tavares Nascimento, Maria Aparecida Anselmo Tarsitano, Ana Claudia Martins da Silva, Ananda Portella Félix, Juliana Chaves Buozo. – Curso: Zootecnia – Sub-área: Zootecnia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

A ovinocultura é uma alternativa de exploração pecuária que está em grande desenvolvimento no Brasil, principalmente quanto à produção de carne, uma vez que apresenta várias vantagens, como: alta demanda pela carne, baixo custo de produção, ciclo curto, rápido retorno do investimento, facilidade de manejo, além do preço final conseguido pelo produto ser, pelo menos, o dobro do valor do boi (média de R\$ 90,00 a arroba e R\$ 6,00 o quilo da carcaça – ENIPEC, 2006).

Apesar do grande potencial de crescimento da atividade, a ovinocultura enfrenta fortes entraves que impedem a expressão de seu potencial de desenvolvimento, como a falta de frigoríficos, já que atualmente o Brasil conta com apenas três frigoríficos específicos para o abate de cordeiros e nenhum frigorífico habilitado para exportar, devido à escassa escala de produção; venda da carne nacional prejudicada pelas carnes importadas pelo Brasil, as quais chegam ao mercado com menores preços que as nacionais e a questão do abate clandestino, que ainda é praticado em grande escala no país.

A maioria do rebanho ovino brasileiro ainda é caracterizada por animais sem raça definida (SRD), com baixo potencial genético, sendo criados de forma extensiva, apresentando, por conseguinte, baixos índices de produtividade. Portanto, é necessária a tomada de decisões que melhorem este quadro, como a prática de confinamento aliado a um bom manejo alimentar e a utilização de raças com bom potencial genético, adaptadas às condições climáticas.

O sistema intensivo de criação apresenta uma série de benefícios, como um maior controle sanitário, reprodutivo e nutricional, diminuindo a mortalidade dos animais, o que resulta em abate precoce e carcaças com melhor qualidade. Por outro lado, devido às altas exigências nutricionais dos ovinos em crescimento, é necessário a suplementação com concentrados, elevando o custo total de produção deste tipo de sistema.

O confinamento com ovinos tem sido recomendado por possibilitar menor mortalidade e menor custo com vermífugos, bem como maior ganho de peso (SIQUEIRA et al., 1993; MACEDO et al., 2000).

Este trabalho teve como objetivo estimar os custos e a rentabilidade da engorda em confinamento de cordeiros da raça Highlander em uma propriedade na regional de Araçatuba, estado de São Paulo.

O ciclo de produção dos ovinos na propriedade analisada é de 330 dias (11 meses), sendo 5 meses de gestação das matrizes. Os cordeiros ficam 2 meses com a mãe até a desmama e vão para o confinamento durante 4 meses. Após esse período, vão para o abate. Além dos animais nascidos na propriedade, são comprados animais desmamados (com 2 meses de idade) de propriedades da região em um raio de 200 km para engorda em confinamento. Para análise dos custos foram analisados 50 animais adquiridos, que é a quantidade mínima exigida pelo frigorífico, confinados e com peso entre 30-38kg. O ganho de peso vivo por dia foi de aproximadamente 171g.

Os animais são alimentados 2 vezes ao dia (manhã e tarde), recebendo volumoso (cana-de-açúcar picada) à vontade com consumo aproximado de 3 kg/animal/dia, e concentrado cuja composição está na tabela 1.

O lote é vermifugado com Cydectin® NF, sendo administrado 1ml/animal e são vacinados com Sintoxian+T com aplicação de 1ml/animal. As baias são limpas 2 vezes por semana com raspagem e aplicação de cal.

Para operações manuais considerou-se a mão-de-obra de um ajudante, trabalhando 3 horas por dia, totalizando 360 horas no período de 4 meses (ciclo de produção analisado) e além disso levou-se em conta o acréscimo de um terço do valor do salário para encargos sociais. O

ajudante recebe R\$ 350,00 ao mês por 220 horas trabalhadas em todas as atividades realizadas na propriedade.

Para o cálculo do volumoso (cana-de-açúcar) levou-se em conta o custo de produção da cana (custo de oportunidade, uma vez que a cana é recebida como parte do pagamento do arrendamento de uma área da propriedade). O custo de R\$4.000,00 obtido no ANUALPEC 2004 está baseado em uma produtividade de 80t/ha/ano de cana-de-açúcar em um ciclo de 5 anos e foi atualizado com o acréscimo de 15% obtido através do IGP-DI, totalizando R\$ 4.600,00. Os animais consomem 18t de cana picada durante os 4 meses de ciclo, sendo 3 kg/animal/dia.

O concentrado é formulado para uma tonelada de ração. O consumo dos animais é de 1kg/animal/dia, totalizando 6t no final do ciclo para os 50 animais. Os custos de cada ingrediente foram calculados multiplicando-se a quantidade do ingrediente em 1t de ração pelo seu valor na regional de Araçatuba. O valor total do concentrado foi estimado somando-se os custos de todos os ingredientes da ração e estão discriminados na Tabela 1.

Para os custos da sanidade levou-se em conta a quantidade utilizada para os 50 animais do frasco de cada medicamento. Para a vacina, cujo frasco é de 90ml custando R\$64,80, utilizou-se 1ml/animal correspondendo a 55% do volume e do preço do frasco. Para o vermífugo, cujo frasco é de 500ml custando R\$360,00, utilizou-se 1ml/animal correspondendo a 10% do volume e do preço do frasco.

O custo de aquisição dos 50 cordeiros desmamados com peso médio de 17,5kg foi feito através do produto do peso pelo valor por kg de peso vivo que é de R\$2,90.

O Custo Operacional Efetivo (COE) foi obtido pelo somatório dos custos das operações manuais, da alimentação, da sanidade e da aquisição de cordeiros desmamados. O valor das outras despesas foi calculado sobre 5% do COE. A Contribuição Especial e Seguridade Social Rural (CESSR) é 2,3% da Receita Bruta. O Custo Operacional Total (COT) foi obtido através da soma do COE com as outras despesas, a CESSR e os encargos sociais.

Como o ganho de peso vivo foi de aproximadamente 170g/animal/dia, os animais atingiram em média 38kg de peso vivo ao final do ciclo. O preço pago pelo frigorífico da região é de R\$3,20/kg de peso vivo. Portanto, a receita bruta é o produto entre o número de cordeiros (50), o peso de abate em quilos (38kg) e o preço do quilo do peso vivo (R\$3,20)

A Receita Líquida (RL) é calculada pela subtração entre a RB e o CTP. O Lucro Operacional (LO) é encontrado através da diferença entre a RB e o COT. O Índice de Lucratividade é a relação entre o LO e a RB.

O ponto de equilíbrio baseia-se nos custos variáveis e custos fixos e no nível de produção (preço), podendo ser obtido através do preço de equilíbrio, que é a relação entre o COT e a produção média e através da produção de equilíbrio, calculada pela relação entre o COT e o preço médio.

Tabela 1. Estimativa do custo do concentrado para a engorda de 50 ovinos

Alimentação concentrado	Especif.	Nº vezes	Quantidade	V. unit.	Total (R\$)	Total (US\$)
Milho grão	kg	6	450	0,2	540,00	238,94
Polpa cítrica	kg	6	304	0,22	401,28	177,56
Farelo de soja	kg	6	223	0,38	508,44	224,97
Uréia	kg	6	11,2	0,9	60,01	26,55
Sal ovinos	kg	6	11,8	0,71	50,27	22,24
Subtotal					1560,00	690,26

Na tabela 2 estão detalhados os valores que compõem a estimativa dos custos de produção da atividade. Verifica-se que o COT foi de R\$5.531,59, sendo que as despesas com aquisições dos cordeiros desmamados representaram 46% do total seguida pelas despesas com alimentação com 32%. Nas despesas com alimentação deve-se destacar os valores obtidos com o concentrado que representou 88% do total com alimentação. Apesar dos altos custos com alimentação, deve-se levar em consideração o preço pago pelos insumos, uma vez que houve

queda no preço de mercado do milho e do farelo de soja. As despesas com mão-de-obra representaram 10% do COT. A aquisição dos cordeiros foi o custo mais significativo, pelo fato dos cordeiros terem sido adquiridos de outras propriedades. A análise não considerou atividades de cria e engorda de animais.

Tabela 2. Estimativa do custo de produção de engorda de 50 ovinos na regional de Araçatuba, Maio/2006, em ciclo de 120 dias.

DESCRIÇÃO	ESPECIF.	Nº vezes	Qtd.	V. unit.	Total (R\$)	Total (US\$)*
OPERAÇÕES MANUAIS						
ajudante	HD	120,00	3,00	1,60	576,00	254,87
Subtotal					576,00	254,87
ALIMENTAÇÃO						
volumoso (cana-de-açúcar)	t	1,00	18,00	11,50	207,00	91,59
concentrado	t	1,00	6,00	260,00	1.560,00	690,27
Subtotal					1.767,00	781,86
SANIDADE						
Sintoxian + T	frasco	1,00	0,55	64,80	35,64	15,77
Vermífugo	frasco	1,00	0,10	360,00	36,00	15,93
Subtotal					71,64	31,70
Aquisição de cordeiros desmamados		1,00	50,00	50,75	2.537,50	1.122,79
Subtotal					2.537,50	1.122,79
Custo operacional efetivo (C.O.E)					4.952,14	2.191,21
Outras despesas					247,61	109,56
CESSR					139,84	61,88
Encargos Sociais					192,00	84,96
Custo operacional total (C.O.T)					5.531,59	2.447,61

* valor do dólar = R\$2,26

Os resultados econômicos mostram que a atividade é lucrativa a receita bruta (RB) atingiu R\$6.080,00, a receita líquida foi de R\$548,41 e o índice de lucratividade de 9%.

No ponto de equilíbrio foram calculados o preço de equilíbrio, igual a R\$2,91 e a produção de equilíbrio, igual a 1.728,62kg de peso vivo de cordeiro.

O preço que o produtor recebe por quilo de peso vivo está R\$0,29 (R\$3,20 – R\$2,91) acima do preço de equilíbrio, assim como a produção está 171,38kg (1900kg – 1728,62kg) acima da produção de equilíbrio.

Dados do ENIPEC (2006), indicam uma média brasileira de R\$90,00 pagos pela arroba de ovino e R\$6,00 o quilo da carcaça o que mostra que o preço pago na regional de Araçatuba está acima da média nacional, o que torna a ovinocultura uma atividade potencialmente rentável na região.

A ovinocultura pode ser uma atividade rentável sendo uma alternativa para o produtor rural, devido ao baixo custo de produção, ciclo curto, rápido retorno do investimento e facilidade de manejo.

Referências Bibliográficas

Anualpec 2004: Anuário da pecuária brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2004. 376p.

SIQUEIRA, E.R., AMARANTE, A. F. T., FERNANDES, S. Estudo comparativo da recria de cordeiros em confinamento e pastagem. **Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v.5, p.17-28, 1993.

MACEDO, F.A.F.; SIQUEIRA, E.R.; MARTINS, E.N. Análise econômica da produção de carne de cordeiros sob dois sistemas de terminação: Pastagem e confinamento. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.30, n.4, p.677-680, 2000.

ENIPEC, 2006. Disponível em <http://www.enipec.com.br>. Acesso em 12 de maio de 2006.